

# **ESTUDO DA APLICAÇÃO DA VERBA COMPENSATÓRIA EM PROJETOS TURÍSTICOS NOS MUNICÍPIOS LINDEIROS DO RIO PARANÁ: ILHA SOLTEIRA E ROSANA.** Lívia Morais Garcia Lima, Claudia Corrêa de Almeida Moraes. –Área – Ciências Humanas – Faculdade de Turismo - Unidade Experimental de Rosana.

A região das cidades que circundavam o rio Paraná foi modificada, nas últimas décadas, com a construção de três grandes barragens e lagos para a geração de energia elétrica. Como parte dessas ações, criaram-se núcleos urbanos temporários e permanentes resultando nas atuais cidades de Ilha Solteira e no núcleo urbano de Primavera em Rosana.

Esta região do Estado de São Paulo, predominantemente agrícola e pesqueira, não possuía mão de obra suficiente para a construção desses empreendimentos, por isso, foi necessária a indução de uma população migrante. O primeiro núcleo, Jupiá (Vila Piloto), foi planejado para ser temporário, hoje nada mais resta deste núcleo. Ilha Solteira e Primavera foram criadas com a preocupação de se estabelecer um núcleo urbano permanente e atualmente Ilha Solteira é um município e Primavera ainda não tem sua situação regularizada.

Depois de terminada a construção dessas barragens e lagos não houve mais a necessidade de tantas pessoas no local para desenvolver os trabalhos de manutenção e geração de energia elétrica. Por isso, os núcleos criados como permanentes precisavam de outras opções para que a população pudesse continuar no local. Infelizmente isso não foi imediatamente possível. Houve uma grande diminuição da população que girava em torno de 30 mil pessoas em ambos os núcleos. Atualmente Ilha Solteira tem 24 mil habitantes e Primavera em torno de 8.000 habitantes (PNUD, 2000).

O impacto que as hidroelétricas provocam nas regiões onde são implementadas precisam ser amainados com obras compensatórias que possam minimizar esses efeitos. Legalmente instituem-se essas obras a partir dos Estudos e do Relatório do Impacto Ambiental (EIA e RIMA). No caso específico destas usinas ainda não havia legalmente obrigatoriedade de estudos e relatórios, sendo o caso de Ilha Solteira. Em Primavera estes foram feitos durante a sua construção. A ausência de prevenções e também a orientação política no governo militar (1964-1984), não democrática e ufanista, pouco se preocuparam com os impactos gerados. O modelo de geração de energia hidroelétrica se utilizou grandes reservatórios e barragens, como a Engenheiro Sérgio Motta com 10.186,20 metros de comprimentos e reservatório com 2250 km (o segundo maior lago do Brasil), e Ilha Solteira que é o sexto maior complexo hidroelétrico do mundo. Para construir essas hidroelétricas foi preciso inundar terras, transferir cidades e núcleos urbanos, alterar a economia e a sociedade. Esta situação tornou imperioso o repasse de verbas e ações compensatórias pelo efeito que essas hidroelétricas causaram nos municípios atingidos pela empresa responsável por suas construções.

A economia desses municípios foi afetada com as construções dos lagos, passando de predominantemente agrícola para grande participação no terceiro setor. Esta alteração fez surgir novas oportunidades econômicas como a educação e o turismo.

O discurso oficial considera o turismo como possibilidade de desenvolvimento local, neste sentido, parte dos recursos das obras compensatórias deveriam ser destinados ao turismo.

Esta pesquisa procurou saber quais os projetos que foram realizados para obter os recursos destinados às obras compensatórias e se esses visavam o desenvolvimento turístico, já que nas propostas apresentadas pelo poder público, esta área foi considerada prioritária.

Para conseguir responder o problema da pesquisa, levantou-se junto a Companhia Energética do Estado de São Paulo - CESP e também nos municípios, dados que possibilitassem entender como esses recursos foram aplicados. Da CESP se utilizou os relatórios anuais para os acionistas de 1999 a 2005. Das prefeituras de Rosana e Ilha Solteira, o plano diretor e outros documentos oficiais. Também foi base de reflexão a pesquisa de Historia Oral desenvolvida pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, em 13 municípios impactados pela Hidroelétrica Sérgio Motta. Para a análise desenvolveu-se 3 indicadores que permitem comparar e avaliar a aplicação dos recursos nas urbes estudadas. O primeiro é

a infra-estrutura que permita o desenvolvimento do turismo. O segundo são os equipamentos que possibilitam a ação turística e o terceiro são os atrativos. Não foi possível mensurar os recursos humanos, pela ausência de dados.

O atual município de Ilha Solteira em 1968 foi implementado como um núcleo urbano planejado em formato de Violão, com casas padronizadas construídas de maneira hierárquica segundo o grau do funcionário da Companhia. Antes da construção do núcleo o território pertencia a Pereira Barreto, sendo ocupado com a agricultura e a pecuária. Atualmente a energia elétrica representa 88% da receita, seguida dos serviços em 9% e da agricultura 3%.

Durante o período áureo da construção das Hidroelétricas o núcleo possuía bom comércio, hospital, escolas, clubes e outros equipamentos urbanos que facilitaram a transformação de Ilha Solteira em município. Em 2000, é elevada a categoria de Estância Turística.

Avaliando os indicadores temos:

Quanto aos equipamentos turísticos: 7 hotéis, 13 restaurantes, 1 Agência de viagem, 1 rodoviária, Espaço de eventos da Casa da Cultura.

Quanto aos atrativos: Pesqueiros, praias, passeios de barco, recinto de exposições, visitas a fazenda experimental da Unesp e a hidroelétrica, zoológico, festivais de música, feira de artesanato e torneio de pesca.

Quanto à infra-estrutura: 4 agências bancárias, 1 hospital, 2 empresas de ônibus, 1 casa de cultura, 1 orquestra municipal, 1 biblioteca municipal, 1 campus da Unesp e 1 autopista estadual, escola de ensino fundamental e médio, 1 curso superior particular.

A infra-estrutura, equipamentos e atrativos turísticos foram, em grande parte, construídos com recursos das compensações e também com o *royltes* pagos pela CESP para o município. A partir de 2000, passa também a contar com verbas do governo do Estado de São Paulo destinado as Estâncias Turísticas. Nesses últimos anos, foi desenvolvido um plano setorial de turismo para o município, onde se previa a aplicação de recursos advindos dos *royltes* pagos pelas hidroelétricas, já que as verbas compensatórias foram anteriormente utilizadas.

Primavera ainda não atingiu o status de distrito de Rosana, situada a 5 km da Hidroelétrica Sergio Motta, foi o último projeto da CESP dentro do conceito de grandes usinas. O núcleo residencial planejado em formato de navio foi mais bem dimensionado que Ilha Solteira quanto à integração entre as áreas verdes, comerciais e serviços e as residências. Também foi construída com casas padronizadas de maneira hierárquica segundo o grau do funcionário da Companhia. Construída em área rural de um município com um turismo incipiente baseado na pesca de peixes nobres encontrados nas águas do Paraná e Paranapanema, não havia atrativos turísticos que motivassem sua visitação.

Rosana tinha e mantém o mesmo perfil econômico que Ilha Solteira, isto é, antes predominantemente baseada na agricultura e na pecuária e atualmente com a produção de energia elétrica 88%, serviços 9% e agropecuária 3%.

Em Primavera, com o fim da construção da hidroelétrica parte da população vai embora, o comércio e os empregos diminuem, casas ficam abandonadas. A população basicamente vive dos empregos públicos e da aposentadoria. Em 2003, foi criado o Campus Experimental da Unesp de Rosana, em Primavera. Como aconteceu em Ilha Solteira, buscou-se incrementar a economia local através da educação. No caso de Primavera com o curso de Turismo, em um campus mais modesto.

Entre 1999 a 2004 a CESP repassa ao município através das obras compensatórias 501 imóveis em Primavera, cria o Museu Comunitário de Primavera (em implementação), programa de educação ambiental, reflorestamento, visitas monitoradas na Hidroelétrica, hospital com 75 leitos e o Horto Florestal.

Avaliando os indicadores temos:

Quanto aos equipamentos turísticos: 2 empresas de ônibus, 2 hotéis de pequeno porte e 05 restaurantes.

Quanto aos atrativos: Horto Florestal, a visitação a Usina Hidroelétrica e a Eclusa e o futuro Museu Comunitário, Pesqueiros, visita a Hidroelétrica, Projeto Guri, Escola de Ballet. A arquitetura local e fauna são recursos que poderiam ser desenvolvidos.

Quanto à infra-estrutura: 2 agências bancárias, 1 hospital, 1 estação rodoviária, 4 postos de gasolina, escolas de ensino fundamental e médio, ensino técnico e curso superior particular, rodovia estadual de grande circulação com o Estado do Mato Grosso, posto da polícia ambiental e militar, 2 supermercados de médio porte, entre outros.

A infra-estrutura, equipamentos e atrativos turísticos foram, em grande parte, construídos na formação do núcleo permanente e também com o *royltes* pagos pela CESP para o município. O município entrou com o projeto para tornar-se Estância Turística, mas ainda não tem previsão se conseguirá. Ressalta-se que a arrecadação municipal anual de Rosana é de 50 milhões, a maior de todos os municípios lindeiros do rio Paraná, o que garantiria condições de vida de primeiro mundo pelo número populacional que o município (não somente Primavera) contém.

O Plano Diretor Municipal foi criado em 1998 com várias diretrizes para o desenvolvimento do turismo, porém não houve projetos que viabilizassem essas diretrizes. Atualmente o Plano está passando por uma revisão e não foi contemplado com estudos regionais ou de grande profundidade que apontassem realmente para a possibilidade de projetos viáveis para o turismo.

Sem planejamento turístico integrado, criam-se projetos para a obtenção dos recursos financeiros e nem sempre o que foi feito é realmente o necessário para o desenvolvimento do turismo.

Percebe-se assim que, Ilha Solteira atualmente possui uma infra-estrutura construída principalmente no período do núcleo urbano. Os equipamentos e atrativos aumentam relativamente após a criação do município e seu direcionamento para o turismo. Pode-se perceber que embora o turismo ainda signifique muito pouco em relação econômica a produção de energia elétrica, vem ocupando cada vez mais espaço significativo na economia local. Novos loteamentos são indicadores de aumento do interesse pelo turismo.

Primavera também teve sua infra-estrutura construída no período do núcleo urbano, porém não conseguiu manter o mesmo padrão de qualidade urbana da época da gestão CESP. A economia ainda não encontrou uma solução que possa dinamizá-la e o turismo no curto prazo dificilmente conseguirá ser este alavancador. Vive-se um ciclo vicioso, não há equipamentos em quantidade e qualidade para o desenvolvimento do turismo e também não há estímulo ao desenvolvimento de atrativos por falta de equipamentos. Podem-se observar pelo uso das obras compensatória, que quase todas são resultados de impactos causados no ambiente como Horto Florestal, reflorestamento e educação ambiental ou sociocultural como o Museu Comunitário de Primavera, também questões de políticas urbanas como alienação de 501 imóveis. Percebe-se que o turismo poderá apenas ser beneficiado indiretamente com os atrativos decorrentes das ações de mitigação dos impactos.

A guisa de conclusão pode-se afirmar que o discurso do desenvolvimento turístico não é uma bandeira real nestes municípios, principalmente em Rosana. Coloca-se como um dos principais vetores do desenvolvimento sustentável do turismo, mas a pesquisa aponta para o seguinte resultado: uma situação contraditória entre o discurso e a prática.

## Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BENI, Mário Carlos. *Política e Planejamento do Turismo*. São Paulo: Aleph, 2006.

<[www.cidadesdobrasil.com.br](http://www.cidadesdobrasil.com.br)>. Acesso em 01/09/06.

<[www.cesp.com.br](http://www.cesp.com.br)>. Acesso em 05/09/06.

DOURADO, L.A.C, et al. *Ilha Solteira contraste de uma cidade planejada*. Anais do XII Encontro Matogrossense de Geografia. Três Lagoas – MS, 24 A 28 de setembro de 2003.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

<[www.ilhasolteira.sp.gov.br](http://www.ilhasolteira.sp.gov.br)>. Acesso em 01/09/06.

<[www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)>. Acesso em 01/09/06.

RUSCHMAN, Dóris e SOLHA, Karina (org). *Planejamento Turístico*. Barueri: Manole, 2006.

**Bolsa:** FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA E SANEAMENTO.